

UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL

LIDIOMAR PEDRO COSTA

**AS RELAÇÕES ENTRE A “CAPOEIRA” E AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS
(DANÇA, MÚSICA, TEATRO E ARTES VISUAIS).**

MATINHOS

2017

LIDIOMAR PEDRO COSTA

**AS RELAÇÕES ENTRE A “CAPOEIRA” E AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS
(DANÇA, MÚSICA, TEATRO E VISUAIS).**

Artigo apresentado como requisito
parcial à obtenção do grau de licenciado
em artes. Setor Litoral, Universidade
Federal do Paraná

Orientador: Prof Mr. Andre Essenfelder
Borges

MATINHOS

2017

AS RELAÇÕES ENTRE A “CAPOEIRA” E AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS (DANÇA, MÚSICA, TEATRO E VISUAIS).

LIDIOMAR PEDRO COSTA¹

RESUMO

O presente artigo, revela no seu bojo as relações da Capoeira com as linguagens artísticas no curso de Licenciatura em Artes na UFPR, (universidade Federal do Paraná, setor Litoral), mostra também algumas fases bem como parte da trajetória em que a Capoeira se estabelece no município de Matinhos, PR. Sendo considerada pelo sistema eurocêntrico e dominador uma luta marginal, resistiu todas as formas de dominação, preconceito e discriminação. Hoje a Capoeira está inserida em mais de 150 países, reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, em 28 de novembro de 2014, para educação, ciência e cultura. Tornou-se fenômeno sociocultural urbano, uma poderosa ferramenta de transformação e inclusão social. A Capoeira com suas características multifacetada está inserida em todos os segmentos da sociedade. com seu aspecto híbrido ora se apresentando como luta, ora como jogo e também como dança, ela constitui-se de elementos culturais e essenciais para a socialização e transformação do sujeito.

Palavras-Chaves: Capoeira; patrimônio, luta, jogo, Arte, educação.

ABSTRACT

This article reveals the relationship between Capoeira and the artistic languages in the degree course in Arts at UFPR (Federal University of Paraná, Litoral sector). It also shows some phases as well as part of the trajectory in which Capoeira is established in the municipality of Matinhos, PR. Being considered by the Eurocentric and dominating system a marginal struggle, it resisted all forms of domination, prejudice and discrimination. Today Capoeira is inserted in more than 150 countries, recognized as a World Heritage Site by UNESCO, on November 28, 2014, for education, science and culture. It became an urban sociocultural phenomenon, a powerful tool of transformation and social inclusion. Capoeira with its multifaceted characteristics is embedded in all segments of society. with its hybrid appearance and sometimes presenting as a struggle, both as a game and also as a dance, it is constituted of cultural elements and essential for the socialization and transformation of the subject.

Key-words: Capoeira; patrimony, fight, play, art, education.

¹ LIDIOMAR PEDRO COSTA, é Graduando do curso de Licenciatura plena em Artes pela Universidade Federal do Paraná, UFPR.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
APRESENTAÇÃO	7
CAPITULO I- A CAPOEIRA.....	7
1. Origem.....	7
1.1 marginalidade.....	9
1.2 A capoeira na década de 1930.....	10
1.3 A capoeira na década de 1970.....	11
1.4 A capoeira no Estado do Paraná.....	12
1.5 A capoeira no litoral do Paraná.....	12
1.6 A capoeira no município de matinhos.....	13
1.7 Influência da capoeira na sociedade contemporânea.....	13
1.8 A capoeira na escola.....	14
CAPITULO II- A RELAÇÃO DA CAPOEIRA E AS LINGUAGENS ARTISTICAS.....	17
2. A relação da capoeira e a música.....	18
2.1 A relação da capoeira e a dança	19
2.2 A relação da capoeira e as artes cênicas.....	21
2.3 A relação da capoeira e as artes visuais.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO.....	29

LISTA DE FIGURAS

1. FIGURA 01- CAPOEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL WALLACE THADEU, MATINHOS.....	14
2. FIGURA 02- APRESENTAÇÃO MUSICAL NA UFPR LITORAL.....	14
3. FIGURA 03- VIVÊNCIAS EM MÚSICA-FETIEP	16
4. FIGURA 04- CAPOEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL OITO DE MAIO...	16
5. FIGURA 05- MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	17
6. FIGURA 06- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS DANÇAS , MATINHOS-PR –DANÇA (FREVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL)- APAE-MATINHOS.....	19
7. FIGURA 07- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS DANÇAS-UFPR-LITORAL.....	19
8. FIGURA 08- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS DANÇAS.....	20
9. FIGURA 09- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS ARTES CÊNICAS (REPRESENTAÇÃO DA PESCA DO XARU (PEXE) PUXADA DE REDE.....	21
10. FIGURA 10- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS ARTES VISUAIS. CONSTRUÇÃO DO BÉRIMBAU ECONOLÓGICO COM AMTERIAS ALTERNATIVOS.....	22
11. FIGURA 11- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS ARTES VISUAIS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de contribuir com a comunidade capoeirista, acadêmicos e a sociedade. Através de estudos fazendo referências aos movimentos sociais, manifestações e as transformações que ocorreram na Capoeira no curso da sua trajetória. O trabalho originou-se das experiências de vida e inquietações enquanto estudante da Universidade Federal do Paraná, setor Litoral, quando os assuntos e as indagações eram pertinentes a cultura afro-brasileira, principalmente a Capoeira. O simples fato de estar inserido no curso de arte e comprometido com a cultura afro-brasileira “Capoeira” contribuiu em pesquisar as suas relações com algumas linguagens artísticas da UFPR Litoral (Universidade Federal do Paraná), com objetivo de compreender tais relações que tornam essa arte “Capoeira” bem amarrada as linguagens artísticas dessa universidade. Pesquisa-la desde o início, como mecanismo de resistência, defesa e problema social até a atualidade onde ela se constitui como fenômeno sociocultural urbano. Sendo uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, foram identificados pontos que fazem a ligação direta da “Capoeira” com a dança, música, cênicas e visuais. Estudando as linguagens da arte durante o curso e inserido no universo da Capoeira percebe-se a proximidade e as relações entre estas, pois a Capoeira chega carregada de aspectos como: música, dança, jogo, arte cênica e visual, luta, defesa pessoal, literatura e filosofia de vida, podendo ser empregada no universo educacional e podendo contribuir com a educação física escolar e as aulas de artes (educação artística), pois ela facilita o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. A Capoeira na atualidade encontra-se em mais de 150 países e foi reconhecida pela UNESCO (organização das nações unidas para educação, ciência e cultura) como Patrimônio Cultural, Imaterial da Humanidade em 26 de novembro de 2014.

APRESENTAÇÃO

Eu Lidiomar Pedro Costa (Contra- Mestre Lontra-Branco Azul), nasci em Morretes e fui criado em Paranaguá. Meu primeiro contato com a capoeira ocorreu aos 12 anos de idade, e atualmente estou há 26 anos praticando capoeira. Após o falecimento de minha mãe a capoeira me instruiu e ajudou muito na minha construção de cidadão. O meu mestre (Geraldo Ferreira da Silva: mestre Bacico) me convidou para vir morar em Matinhos e me colocou no quartel da Polícia Militar por onde o auxiliava na guarda mirim onde fiquei por alguns anos, depois retornei para Paranaguá para auxiliar o Mestre Walter aulas de capoeira em escolas particulares. A capoeira me trouxe muito conhecimento e sabedoria, isso fez que as pessoas passassem a me respeitar mais e na capoeira fui acolhido como parte da família. O meu mestre me orientou com muita educação, o incentivo onde me fez retomar os estudos, tanto para o segundo grau, quanto a cursar o ensino superior. Em minha trajetória na capoeira tive contatos com algum mestre de capoeira dentro do grupo zoeira nagô como: Mestre Zé Carlos, Mestre Walter, Mestre Bacico.

A capoeira se tornou a minha filosofia de vida pois nela que tive a oportunidade de ser o que eu sou hoje, como cidadão e educador, pois a capoeira me deu uma autonomia, e através da capoeira consegui me manter profissionalmente.

Isso acontece quando tenho a oportunidade de desenvolver trabalho junto a rede ensinos com algumas escolas particulares em Paranaguá através da capoeira tive a oportunidade de conhecer várias pessoas que me ajudaram na minha trajetória de vida, isso me fez conhecer várias pessoas que contribuirão na minha formação profissional me oportunidades de emprego em outras áreas.

Para finalizar venho a agradecer meu mestre Bacico que sempre acreditou em mim, e me fez ser a pessoa que sou.

CAPÍTULO I – A CAPOEIRA

1. ORIGEM

A Capoeira é uma arte multifacetada e muito híbrida, ora se apresentando como luta e em outros momentos se mostrando como jogo e também se classifica como dança. A Capoeira é brasileira ou africana? Esse é um questionamento que estudiosos procuram esclarecer até os dias atuais, algumas manifestações parecidas com a Capoeira foram identificadas em

outros países que fizeram parte da diáspora, porém tal fenômeno “Capoeira” só foi identificado no (Brasil).

Segundo Reis (1997, p. 19), a capoeira é uma manifestação cultural brasileira nascida em circunstâncias de luta por liberdade, nos tempos da escravidão.

Sendo a cultura uma manifestação que sofre transformações ao longo do tempo, ela se constitui na sua adjacência, o que pode causar rupturas ou transformações em sua trajetória. A Capoeira tem sua fase inicial como mecanismo de resistência à escravidão no Brasil, os africanos usavam o corpo como arma, utilizando saberes da sua cultura corporal africana (danças) para não se deixarem ser capturados e torturados pelo opressor. Para Areias (1983):

Como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos inimigos, os feitores, os senhores de engenho movidos pelo instinto natural de preservação da vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes.

A Capoeira pode ter a sua origem na diversidade cultural dos povos africanos no Brasil. Segundo Macedo (1963) houve senhores de escravos extraordinariamente maus, verdadeiros monstros de crueldade, que usava todo o seu vasto arsenal de torturas que tinha a sua disposição, constituídos por diferentes instrumentos, como o chicote de couro cru que terminava com cinco pontas, chamado de bacalhau, com o qual se aplicava surras, a palmatória para pancadas nas mãos, o tronco que era uma peça de madeira muito forte aberta em duas metades com buracos pequenos e grandes para prender pelas mãos, pés e cabeça, as gargalheiras que os prendiam pelo pescoço, correntes que prendiam os braços dos indivíduos ao corpo, os terríveis anjinhos, utilizados para pressionar os dedos dos escravizados, sem contar com a marca do ferro quente na face para aquele que tivesse se evadido e que fosse capturado pelo capitão do mato, algumas vezes, essa liberdade foi conseguida através da morte voluntária.

Com tratamento desumano e colocado à condição inferior, sem direito a manifestar sua cultura e sem dignidade, os escravos começam a construir uma mistura cultural, os africanos no Brasil começam a repensar a vida, induzidos pelo tratamento a que eram submetidos. As fugas eram alternativas e que geravam “prejuízos” aos senhores de engenho e quando já estavam estruturados ou aquilombados promoviam os arrebatamentos de outros escravos, saques nas fazendas e todo o tipo de “prejuízo” ao sistema escravagista contribuindo para um grande problema social. Nesse período a Capoeira se apresenta como luta ou confronto corpo a corpo contra o opressor. Ela é definida como mecanismo de resistência do africano no Brasil para não ser reconduzidos às fazendas, pois seriam barbaramente castigados. Qualquer confronto com os opressores nas clareiras era chamado de “Capoeira”. Partindo deste princípio esta manifestação pode ter a sua gênese como luta, mecanismo de resistência em busca de liberdade em áreas rurais em território brasileiro, tendo como matéria prima o africano. As fugas e os arrebatamentos das fazendas deram origem a formação dos quilombos, sendo o Quilombo de Palmares o que mais se destacou.

Da mesma forma, afirmar que não existia prática corporal semelhante na África, restringindo o seu surgimento ao contexto dos escravos que a teriam criado nos quilombos como forma de resistência escrava, esbarra em pressupostos históricos (DOSSIÊ IPHAN12).

1.1 MARGINALIDADE

A Capoeira torna os ex-escravos confiantes, o sistema escravagista e pessoas ligadas á corte tinham a intenção de suprimir esse movimento que criava um sentimento de nacionalidade e isso causava grande inquietação ao sistema e a corte. Com aspecto de luta, representava perigo por ser considerada muito violenta principalmente no Recife, Rio de Janeiro e Bahia. Em 1890 chega ao poder o Marechal Deodoro da Fonseca e inicia uma perseguição maciça contra aqueles que se manifestavam jogando capoeira em festas e largos dos grandes centros urbanos. Já em 1890 criminaliza a Capoeira que até então era somente proibida, ficando no código penal da

República dos Estados Unidos do Brasil (Decreto número 847, de 11 de outubro de 1890) até a elaboração do novo código penal brasileiro em vigor até hoje quando ela foi descriminalizada.

A Capoeira era o flagelo das autoridades, canal expressivo da resistência escrava, foi vítima permanente da violência senhorial e policial (Capoeira, 2010, p. 40).

A partir do ano de 1851, a Capoeira começa a ganhar formas diferentes, ex-escravos, e **escravos de ganho** já se reuniam em lugares públicos e faziam da Capoeira um atrativo mesmo sendo proibida.

Pastinha (1998) acrescenta ainda que: A Capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a ‘ginga’ maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta.

A mestiçagem, inferno racial da geração 1870, é cantada em prosa e verso na nova “raça brasileira” inventada pelo Getulismo. Na mesma época, mestre Bimba e Pastinha, reinventam a Capoeira, reordenando seu lugar na ordem social, tirando-a da esfera do crime para o campo da educação física, antiga reivindicação de parte da primeira geração republicana (OLIVEIRA e LEAL 2009, pg 18).

1.2 CAPOEIRA NA DÉCADA DE 1930

A partir de 1930, na era Vargas, começam a se inserir no meio daqueles que praticavam a Capoeira de grupos diversos como: intelectuais, jovem da elite branca, portugueses, pessoas das comunidades e da alta sociedade. Através de **Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba)**, a prática da Capoeira foi permitida em recinto fechado sendo que os praticantes deveriam ser estudantes, trabalhadores registrados e ainda teriam que usar um uniforme que pudesse ser identificados. Período em que a Capoeira se estabelece e dá o seu maior salto, da marginalidade aos espaços de práticas e de ensino (recinto fechado), isso acontece de 1930 a 1950.

Em 1930, Getúlio Vargas toma o poder, procurando apoio popular para a sua política que incluía a retórica do corpo, permitiu à prática vigiada da Capoeira somente em recintos fechados e com alvará da polícia. Os capoeiristas aproveitaram a brecha e abriram seus espaços (academias) onde passaram a ensinar a prática da Capoeira, dando início a um novo ciclo deste fenômeno sociocultural urbano. Após o período de escravidão e marginalidade, a Capoeira começa a ter visibilidade e ser aceita pela sociedade, Manoel dos Reis Machado (mestre Bimba 1900 a 1974) abre o primeiro espaço (sala) de Capoeira no Brasil. As intenções de Getúlio Vargas, de modificar as atitudes dos capoeiristas ditando normas de como essa prática deveria ocorrer, não havia dado certo, ele imaginava que para se ter uma sociedade organizada que funcionasse como uma máquina eram necessário que as pessoas (refere-se aos corpos das pessoas) fossem educadas para isto desde a infância. Pensando assim ele criou a obrigatoriedade da educação física nas escolas e imaginou que a Capoeira poderia ser um apoio popular, mas não a Capoeira nos moldes tradicionais de malandragem, ritual, brincadeira e arte e sim como esporte e luta ela deveria ser levada a sério, com métodos de ensino semelhantes ao das escolas brancas, uma graduação semelhante a hierarquia do exército e uma mentalidade de acordo com os objetivos da nova sociedade com competições, objetividade, técnica e burocrática, estas características são justamente as que vão crescer e fazer sucesso durante toda a era dos espaços ou academias, deixando em segundo plano as características originais da Capoeira, vadiagem e ritual, malandragem (Capoeira, 2010, p. 51).

A partir daí começa a inserção de um novo público na Capoeira, com nível social elevado, estudantes universitários, filhos de famílias abastadas e também políticos, criando uma nova identidade e inserindo-a em outro universo social. Em 1937 Manoel dos Reis Machado (mestre Bimba) faz uma apresentação de Capoeira para o então presidente do Brasil Getúlio Vargas, momento crucial para a retirada da Capoeira do código penal brasileiro.

Cabe ressaltar, que com a academia de Bimba começa uma nova época: a capoeira vai atrair a classe média e a burguesia de Salvador. (CAPOEIRA, 1998, p. 52).

1.3 A CAPOEIRA NA DÉCADA DE 1970

O período era conturbado turbulento, mas a Capoeira se manteve estável. A organização das rodas em praças e festas ficou bem restrita devido o regime militar não permitir reuniões ou agrupamento de pessoas. Os militares privilegiavam a tecnoburocracia acima de outros valores como justiça social. A partir dos anos 1970 e 1980 os capoeiristas se organizam juridicamente e criam as suas instituições (federações de Capoeira e confederação brasileira de

Capoeira), Hoje a Capoeira está espalhada por todo o país, nos grandes centros urbanos e no exterior.

1.4 A CAPOEIRA NO ESTADO DO PARANÁ

Em dezembro de 1973 chega ao Paraná, o senhor **Antonio Rodrigues dos Santos (mestre Sergipe)**, oriundo da Bahia. logo é convidado para ensinar a prática da Capoeira no Instituto Brasil, que na época ficava na Rua XV de Novembro (centro) de Curitiba. Fundador do Centro Paranaense de Capoeira, o grupo existe até os dias atuais hoje contando 44 anos e tem abrangencia nacional e internacional, o estilo angola é o que define o grupo e tem sua sede estabelecida na rua Octavio Cin, s/n, colônia Afonso Pena, São Jose dos Pinhais, Pr. Em 1975 chega ao Paraná o senhor Antonio Carlos de Menezes (Mestre Burgues), oriundo do Rio de Janeiro e forma o grupo de Capoeira Muzenza e estabelece o seu espaço na galeria Ritz, centro de Curitiba e depois fixa a sede do grupo na Rua Marechal Deodoro, nº 148, 3º andar o grupo tem abrangencia nacional e internacional. Hoje a Capoeira no Paraná está dissiminada em quase todas as cidades e tem prestado relevantes serviços à sociedade paranaense.

1.5 A CAPOEIRA NO LITORAL DO PARANÁ

A Capoeira chega ao litoral do Paraná, através do mestre Sergipe e seus discipulos no final dos anos 1970 e inicio dos anos 1980. Após algumas apresentações em Paranaguá, o mestre deixa alguns de seus discípulos dissiminando e divulgando a prática da Capoeira na cidade de Paranaguá, o primeiro local de prática desta arte foi o clube atletico seleteo, situado na Avenida Coronel Santa Rita. O povo litorâneo absorveu muito bem esta arte que logo se espalhou por todo o litoral tendo como base as cidades de Paranaguá, Antonina, Morretes, Pontal do Paraná e Matinhos. Com o passar dos anos essa manifestação se transformou e tomou conta dos mais variados locais para a sua prática, como: academias, clubes, praia e atualmente é ensinada em escolas. Na atualidade o litoral conta com muitos adeptos e

11(onze) pessoas que possuem a titulação de mestres da cultura popular (Capoeira) emitidos pelo IPHAN setor Paraná (instituto do patrimônio histórico artístico nacional). Estas pessoas são responsáveis pela expansão, manutenção, salvaguarda e transmissão e diálogo de saberes deste fenômeno sociocultural urbano transformador e de inclusão social.

1.6 A CAPOEIRA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS

A Capoeira chega ao município de Matinhos PR, através de alguns capoeiristas que passaram e não se fixaram. Em 1988, chega a cidade de Matinhos, PR, Geraldo Ferreira da Silva (Mestre Bacico) e funda o Grupo de Capoeira Zoeira Nagô. Os trabalhos do grupo começa pelos clubes da cidade e também nas comunidades. Hoje a Capoeira é vivenciada na rede de ensino básico municipal amparada pela lei municipal 1456/11, que institui a Capoeira nas escolas do município de Matinhos (projeto Capoeira das Escolas). A Capoeira na escola não tem a função de formar atleta, ela se apresenta contribuindo na formação do cidadão melhor. Possibilitando aos alunos conhecerem a história, a cultura e a arte do povo afro-brasileiro. A Capoeira no município de Matinhos, PR, e na escola se apresenta nos seus mais variados aspectos: dança, música, cênica, arte visual, defesa pessoal, desporto, lazer, folclore, educação e filosofia de vida. Na atualidade o município conta com vários mestres disseminando a arte da Capoeira em comunidades e também em escolas.

1.7 INFLUENCIA DA CAPOEIRA NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA

Capoeira esta relacionada a qualidade de vida, contribui para o bem estar físico e mental, auxiliando no combate as doenças causadas pela falta de atividade física. A Capoeira na contemporaneidade está inserida em todos os seguimentos da sociedade, sendo registrada pela Unesco (organizações das nações unidas) como Patrimônio Cultural e imaterial da Humanidade para Educação, ciência e Cultura, em 28 de novembro de 2014. Atua na formação de líderes comunitários oferecendo ao sujeito autonomia consciênte em suas ações e realizações. A sociedade procura a Capoeira com objetivos definidos,

uns a procuram com o intuito de emagrecer, outros para fortalecimento muscular, complementação de atividade física, progressão de movimentos no caso dos idosos e uma outra parte procuram a Capoeira pela ancestralidade e pela herança cultural que a Capoeira carrega ao longo da sua história.

1.8 A CAPOEIRA NA ESCOLA

Segundo Silva, (2014), a Capoeira na escola servirá como instrumento de elevação na construção do senso crítico, pois com estas atividades as crianças passam a conhecer e a compreender melhor o universo às quais estão inseridas. Na roda de Capoeira, elas estarão diretamente ligadas com as tradições, rituais e fundamentos da cultura afro- brasileira, estarão trabalhando noções de limites, lateralidades, tempo e espaço, perceberão que conviver com as diferenças, é estar sempre aprendendo, é neste contexto e nessa perspectiva que o Projeto Capoeira nas Escolas municipais de Matinhos, PR, se fundamenta e se insere.

FIGURA 01 - CAPOEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL WALLACE THADEU, MATINHOS-PR



FONTE: Arquivo Pessoal

Segundo (Santos, 2001, p.125), Como instrumento educacional, a capoeira contribui para o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança, bem como do ser humano em geral, visando sempre a sua socialização e integração à sociedade.

FIGURA 02 – Apresentação musical na UFPR Litoral em Matinhos -PR



FONTE: Arquivo Pessoal

Na escola, a Capoeira se apresenta como processo construtivo e não como produto, isso leva a refletir diretamente na formação do educador, pois os resultados esperados somente serão alcançados através dele.

Já para FRIGÉRIO (1989), a referência principal do ensino-aprendizagem da Capoeira na escola, dentro desta perspectiva, é o aluno e não a Capoeira por ele praticada (obviamente sem negá-la), dessa forma, o ensino da Capoeira, como conteúdo curricular não tem o compromisso do aperfeiçoar a técnica dos gestos em relação a um padrão preestabelecido, mas exercitá-la com objetivos críticos.

Segundo CALÇADO (2009), a capoeira na escola tem como objetivo de trabalhar as valências físicas, o desenvolvimento motor, a harmonização e o respeito, para que assim as crianças possam ter um desenvolvimento completo.

A Capoeira na escola contribui com a formação da consciência crítica superadora e cidadã, é um veículo de fundamental importância no contexto

educativo com a função de possibilitar aos alunos o desenvolvimento social, corporal, cultural e intelectual, fortalece o orgulho étnico e o respeito na diversidade, fixa o sentimento de pertencimento no ambiente individual, social e nacional.

LEMOS e NARESI (2004), expõe que o Projeto Capoeira na Escola procura privilegiar os valores éticos e estéticos dentro da proposta educativa esta metodologia de ensino estimula os alunos ao aprendizado, considerando a capacidade de formação de pessoas críticas e conscientes de sua própria história.

A Capoeira como ferramenta pedagógica identifica características culturais do negro. Ela mostra a importância das pessoas se auto conhecerem com relação à sua identidade étnica..

Para SANTOS (2002), o valor educativo da Capoeira passa pela compreensão da natureza da educação, enquanto trabalho social, cultural e político, ela se torna construtora de bens intelectuais, os quais são propulsores diretos na própria construção de bens materiais o que significa dizer que educar através de um conteúdo como este é fortalecer a saúde e favorecer a projeção econômica das pessoas a ela submetidas.

FIGURA 03 – Vivências em musica- Fetiép, programa saberes- em MATINHOS-PR



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

FIGURA 04 - CAPOEIRA NA ESCOLA MUNICIPAL OITO DE MAIO EM MATINHOS-PR



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

Sendo a Capoeira uma importante ferramenta pedagógica transita em harmonia na interdisciplinaridade, valorizando o diálogo com outras linguagens dentre estas as artísticas. Por ser versátil, explora todo espaço pedagógico da escola, otimizando atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. O que prevalece durante uma prática de Capoeira na escola é apenas as vivências dos momentos experimentados pela criança, a escola é o espaço da criança e o educador está ali para juntos construir um diálogo de saberes e produzir conhecimentos através das vivências realizadas.

CAPÍTULO II - A RELAÇÃO DA CAPOEIRA E AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

2 A RELAÇÃO DA CAPOEIRA E A MÚSICA

A música é um componente fundamental da capoeira. Ela determina o ritmo a ser desenvolvido durante a roda. A música é composta de instrumentos e canções, podendo o ritmo variar de acordo com o toque do berimbau, uma hora cadenciado outro acelerado. Por vezes dentro do jogo de capoeira apresenta-se uma combinação que contém ginga, determinado número de golpes com suas variações, uma combinação de jogo corporal e música. Assim

quando pensamos na música por si só encontramos um capítulo à parte do universo da capoeira, pois se encontra em várias circunstâncias do jogo assumindo diferentes configurações.

A música da capoeira possibilita a compreensão não apenas da dimensão histórica individual-coletiva dessas. Mas, sobretudo da conjunção de elementos variados sobre a musicalidade afro brasileira na contemplação tanto do real quanto do imaginário destes protagonistas (Janja, 1994).

FIGURA 05 – musicalidade na Educação Especial- Matinhos, PR



Foto: ARQUIVO PESSOAL

Contudo Santos (2001), a arte se faz presente através da música, ritmo, canto, instrumento, expressão corporal e criatividade de movimentos. É também um riquíssimo tema para as artes plásticas, literárias e cênicas. Na dança, as aulas devem ser dirigidas no sentido de aproveitar os movimentos da Capoeira, desenvolvendo flexibilidade, agilidade, destreza, equilíbrio e coordenação motora. Sempre explorando as expressões corporais naturais dos alunos, tanto na parte prática como teórica.

Segundo Santos (2001), apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona o conhecimento e uma análise crítica das suas potencialidades e limites. Na Educação Especial, a Capoeira encontra campo frutífero junto aos portadores de deficiência.

2.1 A RELAÇÃO DA CAPOEIRA E A DANÇA

A dança é usada na capoeira, dirigida no sentido de aproveitar os movimentos da capoeira, desenvolvendo flexibilidade, agilidade e destreza, equilíbrio e coordenação motora. Indo em busca da coreografia e da satisfação pessoal.

A ginga fica marcante nas situações de jogo e também no lúdico surgindo o capoeirista como bailarino (vivências e fundamentos de um mestre de capoeira). A experiência corporal deve estar engajada num comportamento de exploração e de satisfação na descoberta, fazendo como que se descubra e desafie seus próprios limites. A dança na capoeira aparece na ancestralidade de matriz africana através do Jongo, Samba de Roda, maculelê e o Frevo etc.

FIGURA 06- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS DANÇAS, MATINHOS, PR
Dança (frevo) na Educação Especial- APAE, MATINHOS, PR



FOTO: Arquivo Pessoal

FIGURA 07- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS DANÇAS- UFPR LITORAL, MATINHOS, PR



FOTO:ARQUIVO PESSOAL

FIGURA 08- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS DANÇAS- UFPR LITORAL, MATINHOS, PR



FONTE: ARQUIVO PESSOAL.

Para SANTOS, (2002), este fenomeno serve de exemplo para a sociedade brasileira quando se mostra como uma manifestação de resistencia que foi conquistando espaços e que hoje esta difundida em varias partes do mundo.

2.2 A RELAÇÃO DA CAPOEIRA E AS ARTES CÊNICAS

O teatro fundamentado através dos jogos de improvisos e a expressividade corporal podem afirmar que a capoeira é mais um elemento favorável para a formação do ator assim como afirma:

O pesquisador Armindo Bião (p.46), em 1982, já recomendava a capoeira como pratica para o ator, uma vez que esta "utilizando elementos de flexibilidade agilidade, força e equilíbrio, ritmo, ela solicita o uso integral dos sentidos da visão, audição tato e olfato (gustação apenas como correlato)".

Para Lima (2002) Improvisar, atuar, treinar, o campo da Capoeira parece fértil, propenso a derivar diversas soluções. Ela destaca-se pelo uso que faz de recursos corporais como equilíbrio, impulsão, força, agilidade e flexibilidade. Ela constitui-se como uma prática com organização e ordenação próprias. Sua movimentação oferece ao praticante contato com diversos níveis de interação

com o espaço e com os elementos que os circunda, exige também uma atuação quase simultânea dos sentidos (tato, visão, audição). Sua prática predispõe o praticante à ação e reação, imediatas. Apesar da codificação dos movimentos oferece um alto grau de subjetividade. Portanto a capoeira é mais um campo de atuação e formação para as artes cênicas, contribuindo para exploração desse campo simbólico através de jogos de improvisação e encenações.

FIGURA 09- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS ARTES CÊNICAS- UFPR LITORAL, MATINHOS, PR. Representação da pesca do Xaréu (peixe) Puxada de Rede



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

2.3 A RELAÇÃO DA CAPOEIRA E AS ARTES VISUAIS

A arte se configura como uma das mais belas formas de expressão. Na escola podemos pensar que “Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas como meros passa-tempos (...) destituídas de significado” porém na Capoeira ela encontra um campo muito vasto que pode ser explorado por alunos da rede de ensino que frequentam os espaços de práticas da Capoeira. (BRASIL, 2001 p.61). No entanto, o trabalho com as artes visuais

se torna uma possibilidade ou estratégia de garantir a formação de um cidadão crítico e ao mesmo tempo coparticipante da sociedade em que vive e que suas habilidades de criação e observação possam ser desenvolvidas.

FIGURA 10- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS ARTES VISUAIS- PR. Construção do Berimbau Ecológico com materiais alternativos.

MATINHOS,



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Podemos aqui exemplificar através das pinturas trabalhadas na construção de instrumentos alternativos, em cano de PVC, também em cabaças ecológicas onde foi empregada a técnica da papietagem na construção do berimbau ecológico. Após a conclusão do instrumento musical “Berimbau”, experimentou-se as vivências fotográficas.

FIGURA 11- AS RELAÇÕES DA CAPOEIRA COM AS ARTES VISUAIS- UFPR LITORAL, MATINHOS, PR.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade precisa conhecer a realidade desta arte luta contada pelos seus protagonistas, a Capoeira é ensinada através da oralidade, ela é um saber corporal, empírico e não científico, a Capoeira é uma enciclopédia da nossa história, pois revela quase todos os códigos deixados como herança pelos nossos ancestrais, ela é exemplo de superação cultural, de resistência e de conquista. Através da Capoeira, pode-se ter uma visão declarada da verdadeira história do Brasil. Ao mergulhar no universo da Capoeira, tem-se a compreensão do verdadeiro sentimento de identidade e de pertencimento, passando também a compreender o universo ao qual se está inserido. A Capoeira se transformou, tornou-se cultura, venceu barreira, hoje é um fenômeno sociocultural urbano e reconhecida como Patrimônio da Humanidade.

A Capoeira na atualidade se enquadra como luta social que o capoeirista enfrenta diariamente, permite o fortalecimento necessário para demonstrar a sua capacidade de mudar realidades sociais de forma livre para expressar o conhecimento ancestral, tornando-se grandes líderes comunitários, fazendo com que se afirmem e construam a sua assensão social. Atualmente a Capoeira tem contribuído com a sociedade formando cidadãos melhores para o mundo com o objetivo de construir uma sociedade justa e igualitária. A Capoeira que no passado já foi objeto tratado como crime hoje é reconhecida como Patrimônio da humanidade pela Unesco e está sendo praticada em escolas e universidade em várias partes do planeta.

O documento mostra a luta daqueles que estiveram em busca da liberdade tão sonhada e que até os dias de hoje sofrem discriminação devido à cor da sua pele ou da condição social ao qual estão inseridos. Após passar por diversas fases em sua trajetória e, ser sinônimo de tudo que não era compatível ao contrato social até a década de 1930, a Capoeira chega à contemporaneidade como um grande fenômeno sociocultural urbano e uma ferramenta poderosa de inclusão e transformação social. Com função interdisciplinar ela chega à comunidade e ali se estabelece contribuindo na

formação do cidadão que após algum tempo estará atuando e propagando a saga deste fenômeno sociocultural urbano chamado Capoeira. Com isso ela enfrenta alguns problemas, com o crescimento desordenado da prática da Capoeira pelo Brasil e pelo mundo, a mesma sofre grandes transformações, afetando diretamente as suas tradições e seus fundamentos. Com o passar dos anos e com a sua disseminação houve grande transformação em relação a sua prática. Com a intenção de tornar o ensino da Capoeira mais prático, alguns capoeiristas sem os conteúdos necessários para o ensino aprendizagem desta ferramenta, acabaram alterando toda a magia que envolve o jogo, a malícia, a luta e a destreza, deixando sem o seu brilho natural e quebrando todo o seu encanto. Na escola a Capoeira se apresenta como ferramenta pedagógica, pela sua conduta multidisciplinar e versatilidade, pois dialoga diretamente com disciplinas como: história, geografia, artes e educação física. Na educação ela contribui com a formação cidadã critica fortalecendo a promoção de valores, através da cooperação, das atividades comunitárias, fazendo com que o indivíduo aprenda a respeitar, valorizar, amar e aprender com as diferenças, possibilitando o sujeito ampliar a sua visão de mundo buscando cada vez mais uma sociedade justa e igualitária. No município de Matinhos, PR, o projeto Capoeira da escola está implantado a três anos e tem mostrado bons resultados mesmo com as interferências por questões religiosas que acabam deturpando e atrapalhando os trabalhos com informações absurdas associando a Capoeira a culto religioso afro-brasileiro, ignorando a lei 10.639/03 que obriga a inclusão das culturas afro-brasileiras nas escolas em sua totalidade. A Capoeira como instrumento transformador e de inclusão social, é processo lento, gradual e complexo, trata-se de um trabalho que exige continuidade, espaços e ideias democráticas. Este crivo deve estar diretamente conectado a escola, possibilitando o aprimoramento das relações com a comunidade onde o projeto político pedagógico o currículo escolar e a comunidade em geral, deverão estar sintonizados para então definir os trabalhos que poderão contribuir com a transformação social e a realidade local. A Capoeira trás no seu bojo uma riqueza cultural muito abrangente e pode contribuir com a educação nos espaços pedagógicos. O jogo em si, envolve principalmente a atenção, elemento primordial na escola, pois atua no cognitivo, afetivo e psicomotor. Acredito que a Capoeira possa ser incorporada

aos currículos escolares e implantada nas escolas e universidades deste país bem como representar o Brasil em jogos olímpicos e em outras competições oficiais, pois a Capoeira tem muito a contribuir como desporto, com a educação e com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- AREIAS, Almir das. **O que é capoeira**. 4. ed. São Paulo: Ed. da Tribo, 1983
- BIÃO, ARMINDO. **O ator nu nota sobre seu corpo, treinamento nos anos 89**. 1982
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte. volume 6. 2001, Brasília.MEC/SEF.
- BRASILIA, DF: **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**
- CALÇADO, Gilberto Carneiro. **A prática da capoeira no ensino formal e no ensino informal**. Monografia apresentada ao curso de Educação física faculdade governador Ozanam Coelho. 2009
- CAPOEIRA, Nestor. **Pequeno manual do jogador de Capoeira** . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed:Record, 1998
- CAPOEIRA, Nestor. **Pequeno manual do jogador de Capoeira**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Ed:Record, 2010
- Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil* (Decreto número 847, de 11 de outubro de 1890)
- DOSSIÊ, Iphan 12. **Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira**, Ed. Qualidade, 2014, Brasília
- FRIGÉRIO, Alejandro. **Capoeira: de arte negra a esporte branco**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de janeiro: v.4, n.10, jun.1989.
- JANJA. *Universo musical da capoeira*. Salvador: Comissão de Documentação do GCAP,1994
- LE MOS Getulio Silva; Naressi, André Bastiani. **Educação e valores através da capoeira na escola**. I Seminário Nacional de Filosofia e Educação – Confluências. Centro de Educação – CE e do Centro de Ciências Rurais – CCR, da UFSM, abril de 2004
- LIMA, Evani Tavares. **Capoeira Angola como Treinamento para o Ator**. 2002. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9547>>. Acesso em: 13 out. 2017.
- MACEDO, Sergio D. T. **A Tróia Negra**, São Paulo,Ed. S.A, 1963.

- MATINHOS, **Lei nº 1.456, de 26 de agosto de 2011**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação do projeto Capoeira na Escola
- OLIVEIRA, Josivaldo Pires de & LEAL Luiz Augusto Pinheiro. **Capoeira Identidade e Gênero**. Salvador BA. Ed. UFBA, 2009.
- PASTINHA, Mestre. **Capoeira angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988
- REIS, Andre Luiz Teixeira. **Brincando de Capoeira**. Cidade: Ed. Abadá, 1997
- SANTOS, Aristeu Oliveira dos. **Capoeira: Arte- Luta Brasileira**. Curitiba: imprensa oficial do Estado, 3ª ed. 2001
- SANTOS, Luiz Silva. Capoeira: **Uma expressão antropológica da cultura brasileira**. Ed. Programa de pós- graduação UEM, 2002
- SILVA, Geraldo Ferreira. TCC: **Capoeira na Escola**, Matinhos, UFPR Litoral, 2014

ANEXO A — GLOSSÁRIO

ANGOLEIRO: jogador de capoeira adepto do estilo angola, mais próximo de como os negros escravos jogavam a capoeira.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Capoeira_de_Angola

BANTO: Banto ou bantu é um termo utilizado para se referir a um tronco linguístico, ou seja, é uma língua que deu origem a diversas outras línguas no centro e sul do continente africano.

Fonte: <http://www.infoescola.com/linguistica/bantos-bantus>

DISCRIMINAÇÃO: é o ato de diferenciar, separar, distinguir. Pode ocorrer em diversos contextos, porém o contexto mais comum é o social, através da discriminação social, política, religiosa, sexual ou etária, que podem, por sua vez, levar à exclusão social.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Discriminação>

ESCRAVO DE GANHO: eram escravos que, no período colonial e no Império, realizavam tarefas remuneradas a terceiros, e repassava parte da quantia recebida para o seu senhor, foi relativamente comum este tipo de escravo conseguir

formar um pecúlio, que empregava na compra de sua liberdade, pagando ao senhor por sua alforria.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Escravos_de_ganho

FREVO: é um ritmo musical e uma dança brasileira com origem no estado de Pernambuco, misturando marcha, maxixe, dobrado e elementos da capoeira.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Frevo>

MALTAS: Maltas eram grupos de capoeiras do Rio de Janeiro No período da Proclamação da República.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Malta_\(capoeira\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Malta_(capoeira))

MATINHOS: Cidade situada no litoral do Paraná, ha 45 km de Paranagua.

MESTRE: Pessoa da comunidade responsável pela transmissão de saberes, titulação emitida pelo IPHAN (instituto do patrimônio histórico e artístico nacional DOSSIÊ IPHAN 12).

PARANAGUÁ: Cidade situada no Litoral do Paraná.

PRECONCEITO: É um "juízo" preconcebido, manifestado geralmente na forma de uma atitude discriminatória perante pessoas, culturas, lugares ou tradições.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Preconceito>

QUILOMBO: Significa povoação, é o nome dado no Brasil aos locais de refúgio dos escravos fugidos de engenhos e fazendas durante o período colonial e imperial. Nesses locais, os escravos passavam a viver em liberdade, criando novas relações sociais. Muitos quilombos existiram no Brasil e centenas deles

ainda existem, formando o que hoje é chamado de comunidades quilombolas.

Fonte: <http://escolakids.uol.com.br/o-que-e-um-quilombo.htm>

RACISMO: _ É uma maneira de discriminar as pessoas baseada em motivos raciais, cor da pele ou outras características físicas, de tal forma que umas se consideram superiores a outras. Portanto, o racismo tem como finalidade intencional (ou como resultado) a diminuição ou a anulação dos direitos humanos das pessoas discriminadas.

Fonte: <http://www.infoescola.com/sociologia/racismo>